

Paleontologia e sedimentologia do Grupo Rio Ivaí, bacia do Paraná, Estado de Goiás, Brasil Central: taxonomia e atualização cronobioestratigráfica

Dermeval Aparecido Do Carmo; Rodrigo Rodrigues Adorno

¹ Universidade de Brasília – UnB, Instituto de Geociências, Brasília. DF. CEP 70910-900

RESUMO: A supersequência mais antiga da bacia do Paraná é representada pelo pacote sedimentar denominado de Grupo Rio Ivaí atribuído ao intervalo do Ordoviciano Inferior ao Siluriano Inferior (Assine et al. 1994, Milani et al., 2007). Três formações compõem este grupo: Alto Garças, lapó e Vila Maria. A Formação Alto Garças é constituída por arenitos grossos a conglomeráticos depositados diretamente sobre o embasamento. A Formação lapó é composta por diamictitos glaciogênicos com lentes de siltitos com seixos pingados. Os diamictitos lapó são sucedidos pelos depósitos da Formação Vila Maria, cujos pelitos fossilíferos representam o marco estratigráfico mais importante de todo o Grupo Rio Ivaí. Os folhelhos são, em geral, de cor vermelha, micáceos e com aspecto ferruginoso, porém localmente cinza-escuros e amarelos. O presente trabalho apresenta caracterização estratigráfica e paleontológica de três afloramentos: seção-tipo da Formação Vila Maria no Município de Arenópolis, Goiás, onde o Grupo Rio Ivaí está completo, seção-tipo suplementar no córrego da Aldeia e seção da Fazenda Três Barras com as formações lapó e Vila Maria aflorantes, ambas localizadas no Município de Bom Jardim, Goiás. Além disso, apresenta-se a atualização da localização geográfica e vias de acesso destes afloramentos. Como resultados, são apresentadas colunas estratigráficas com maior detalhamento sedimentar, ilustração dos litotipos e posicionamento preciso das ocorrências fossilíferas. Na seção-tipo foram identificados neste trabalho *Arthropycus alleghaniensis* (Harlan), 1831, braquiópodes *Orbiculoidea* sp. e pelecípodes indeterminados. Na seção-tipo suplementar foi possível notar a ocorrência de uma fauna mais diversificada, composta por *A. alleghaniensis* e pela ocorrência inédita de três espécies de ostracodes para este intervalo no Brasil: *Satiellina jamairiensis* Vannier, 1986, *S. delgadoi* (Vannier, 1983) e *Nanopsis coquena*?Salas et al., 2007, sendo as três espécies até o momento, restritas ao Ordoviciano. No topo da Formação Vila Maria na seção da Fazenda Três Barras foi descoberta ocorrência de *A. alleghaniensis* que tornou possível correlacioná-la com aquelas já descritas para seção-tipo e seção-tipo suplementar desta formação. Esta terceira seção merece destaque devido às datações baseadas em palinomorfos, bem como pela datação absoluta pelo método Rb/Sr, cuja idade indicou Eosiluriano $435,9\text{Ma} \pm 7,8\text{ Ma}$ (Mizusaki et al. 2002). No entanto, com base nas ocorrências das três espécies de ostracodes nos afloramentos da seção-tipo suplementar pode-se inferir Neordoviciano para estas rochas. Adicionalmente, as ocorrências de *Orbiculoidea* sp. na Formação lapó, notadamente do Ordoviciano, e também na Formação Vila Maria, corrobora a datação baseada nos ostracodes marinhos de zona nerítica media ou externa. Pode-se concluir que *Orbiculoidea* sp. ocorre nas duas formações ora estudadas e, enquanto que as espécies de ostracodes e *A. alleghaniensis* são restritas a Formação Vila Maria. Sendo assim, estas informações contribuirão para ampliar o conhecimento a respeito da paleontologia e estratigráfica do Grupo Rio Ivaí e para futuras análises bioestratigráficas e sedimentológicas.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA DO PARANÁ, BIOESTRATIGRAFIA, FM. VILA MARIA.